

FILOSOFIA – VOLUME 1

RESOLUÇÕES

AULA 01

EXERCITANDO EM SALA

01. E

O mito pode ser entendido, de acordo com a ideia expressa no texto, como uma forma de explicação e interpretação da realidade e dos acontecimentos, a partir de uma narrativa baseada no sobrenatural. No entanto, a narrativa mítica, ao contrário do que muitas vezes é pensado pelo senso comum, não existe desprovida de lógica e desvinculada de qualquer relação com a realidade, mas como uma representação vinculada à sociedade que a produziu, de modo que faça sentido para os indivíduos que a compõem.

02. E

O pensamento mítico é um modelo de paradigma acerca da existência humana e do mundo, ou seja, é uma forma de explicação e interpretação da realidade que cerca os indivíduos. Nas sociedades contemporâneas, nas quais predominam modelos de paradigmas científicos, baseados na racionalidade, o pensamento mítico perde espaço como fonte de explicações sobre a realidade humana, passando por um reducionismo. No entanto, o mito ainda se faz presente nas mentalidades contemporâneas, sobretudo nas imagens e padrões de comportamento representados pelas mídias através de personagens de heróis, que possuem grande popularidade nos dias atuais. Assim, percebe-se que a figura dos heróis representa, na atualidade, uma releitura dos mitos adaptadas à época e à cultura contemporâneas.

03. D

Como apontado pelo texto, o pensamento filosófico, originado na Grécia Antiga, encontra suas raízes na mudança de perspectiva da interpretação da realidade e dos fenômenos do mundo sensível, que passa da fabulação mítica para o pensamento racional. Nesse sentido, a realidade passa a ser identificada como razão, sendo a racionalidade a forma necessária para entendê-la e expressá-la.

04. E

Ao pensar a forma que o mito adquire nas sociedades contemporâneas, como apontado pelo texto e pelo enunciado da questão, percebe-se que as explicações míticas são potencializadas pelo poder midiático, que dispõe de uma linguagem facilmente assimilável. Entretanto, diferente do mito nas sociedades antigas, o mito contemporâneo não exerce mais o papel da explicação do mundo e da realidade, uma vez que esse “lugar” foi ocupado pela ciência.

EXERCITANDO EM CASA

01. B

Segundo o texto do classicista W. Jaeger, a mitologia possuía um desejo de compreensão pulsante e uma racionalidade operante, isto é, essa mitologia e a filosofia possuíam pontos e comunicação, de modo que a razão também participa das elaborações dos poetas e, por conseguinte, mitologia e racionalidade não são exatamente excludentes entre si.

02. E

O mito nos dias atuais perdeu o sentido tal como ele era construído no passado, que consistia na construção de um sentido para a existência a partir de referenciais universais, perdendo, assim, o aspecto existencial amplo e assumindo os referenciais da Indústria Cultural, que são associados, muitas vezes, a indivíduos aos quais se atribuem características extraordinárias. Como essa atribuição é ilusória, a comparação de mídia como construtora de figuras míticas na contemporaneidade com a caverna de Platão, que também apresenta uma ideia ilusória da realidade.

03. A

A forma proposta pelos gregos para compreender o Universo não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da “pólis” (cidade). Esses fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores concentrar suas reflexões sobre a “physis” (natureza), a fim de encontrar o “arché” (princípio) por meio de um “logos” (discurso) que pudesse compreender racionalmente o “Cosmos” (Universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca da realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Dessa forma, a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo, assim, perfeitamente possíveis de serem compreendidas e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.

04. D

A filosofia nasce, historicamente, em um período da Grécia Antiga, no qual se modificava a maneira com que os homens se relacionavam. Sendo que os mitos organizavam toda a vida social, consolidando práticas e cerimônias religiosas nas famílias, entre as famílias, nas tribos, entre cidades, etc., a sua modificação, ou até extinção, inevitavelmente faria renascer, distinta, a organização das relações dos homens entre eles mesmos nas casas e na cidade. A filosofia, por conseguinte, tem sua origem em

duas modificações: uma contextual e outra subjetiva, isto é, uma modificação na cidade e outra no próprio homem. As modificações da cidade e da própria subjetividade se confundem, pois a própria cidade deixa de se conformar com certas tradições religiosas e a própria subjetividade, com o passar das gerações, deixa de prezar os valores ancestrais organizados nos mitos. Com essas mudanças, a cidade e o homem passam a se constituir a partir de outras práticas consideradas fundamentais, como o pensamento racional – um pensamento com começo, meio e fim e justificado pela experiência do mundo, sem o auxílio de entes inalcançáveis.

05. B

O nascimento da filosofia é contemporâneo a transformações na estrutura social grega.

06. C

Gonia tem origem em duas palavras gregas: *gennaio* (engendrar, gerar) e *genos* (nascimento, gênese, descendência, gênero, espécie). Sendo assim, **cosmogonia** corresponde à narrativa de geração ou origem do cosmo. Por outro lado, *theos* significa deuses, coisas divinas. Portanto, **teogonia** corresponde à narrativa de origem dos deuses e das coisas divinas.

07. E

O mito possui uma função explicativa. Ao possibilitar uma interpretação acerca do mundo e dos indivíduos, o mito atribui um sentido a essas interpretações. Um outro elemento característico do mito, destacado pelo texto, é a autoridade da narrativa em si mesma e de quem narra, de modo que a revelação apresentada pelo mito não questionada.

08. C

O processo que envolveu o desenvolvimento da filosofia entre os gregos envolveu a mudança do critério de verdade mítico, baseado na fé e na autoridade narrativa, para o critério da razão, fundamento da prática filosófica iniciada a partir de então.

09. E

A questão diz respeito ao papel dos poetas na cultura grega clássica. Sendo eles inspirados pelos deuses, são responsáveis pela transmissão dos mitos e da memória aos homens. Todas as alternativas, com exceção da [E], fazem referência a características que não são próprias da atividade do poeta.

10. E

A mudança a respeito do pensamento cosmológico na Grécia Antiga é acompanhada por profundas transformações na estrutura social, econômica e política da região no período. Não se pode separar a relação da filosofia com a estrutura social grega. A única alternativa que

trata, de maneira satisfatória, dessas transformações é a [E].

AULA 02

EXERCITANDO EM SALA

01. A

Heráclito e Parmênides apresentam visões opostas sobre uma mesma questão: “o que é o ser?”. Enquanto o primeiro defende a volatilidade, o segundo afirma a imutabilidade. Tal questionamento ontológico é a base das discussões pré-socráticas, ainda que as respostas para essa pergunta sejam diversas.

02. A

Pode-se dizer que os pré-socráticos tinham em comum uma preocupação em compreender os fenômenos naturais ou cosmológicos, desenvolvendo reflexões sobre a natureza e sobre as coisas.

03. B

Nietzsche refere-se a um grupo de filósofos pré-socráticos chamados de filósofos da natureza, naturalistas, ou filósofos da *phýsis*. Esses buscavam a realidade primeira fundamental numa perspectiva cosmológica. Nietzsche valoriza os pré-socráticos por investigarem o real de forma racional, sem “imagem e fabulação” próprias da mitologia.

04. D

De acordo com Parmênides, o pensamento pode expressar as coisas como são, com base nos princípios da razão, como o princípio de identidade e o de não contradição.

EXERCITANDO EM CASA

01. B

Os filósofos pré-socráticos representam uma mudança no pensamento grego, por serem os primeiros a buscarem explicações sobre a origem do Universo (Cosmos) e da natureza (*physis*) por meio do discurso racional (*lógos*), sem apelar para o recurso místico. Em suas elaborações buscavam determinar um princípio unificador (*arché*) que pudesse servir de referencial básico para alicerçar suas teorias. Eles desenvolveram suas teorias em diferentes localidades ao longo de toda a Grécia (Samos, Mileto, Éfeso), construindo diferentes escolas que defendiam diferentes princípios explicativos. Não havia uma unificação no pensamento.

Por exemplo, Tales de Mileto tinha como *arché* a água, a fim de demonstrar a mutabilidade da realidade. Anaximenes, mesmo sendo de Mileto, definia como *arché* o ar. Já Heráclito definia como *arché* o fogo. O princípio do ilimitado foi criado por Anaximandro e é conhecido como *ápeiron*, representa aquilo que une as coisas, mas não possui materialidade. Assim, para Tales,

Anaxímenes e Heráclito, o *arché* é uma transformação da matéria e o *ápeiron* é a geração a partir do indefinido. A alternativa [B] é a única que está de acordo com as características e teorias referentes aos filósofos pré-socráticos.

02. A

O argumento de Zenão problematiza a tese de que o espaço, conceitualmente dado, é divisível. Portanto, o seu argumento parte da suposição da verdade dessa qualidade do espaço, sua divisibilidade, para provar o seu absurdo. Se considerarmos possível a divisão do espaço, então teremos que assumir, por exemplo, que é impossível Aquiles ultrapassar a tartaruga em uma corrida, pois, para Aquiles ultrapassar a tartaruga, ele teria antes que ultrapassar a metade da distância entre eles, e depois a metade da metade, e depois a metade da metade, e assim por diante, infinitamente, de modo que Aquiles nunca sairia do seu lugar de origem. Como isso é absurdo, então o espaço não é efetivamente divisível, e sim uno; também o movimento é ilusório, pois não existe um percurso que se percorre, afinal não se pode realmente dividir o espaço.

03. B

O conceito de *physis* entre os pré-socráticos expressa basicamente o princípio gerador, constituinte e ordenador de todas as coisas. Segundo Parmênides, esse princípio é aquilo que racionalmente compreendemos ser sempre e nunca mutante, sendo o seu contrário justamente o não ser. É uma tese difícil de apreendermos, como se pode observar no seguinte trecho do seu poema:

“eu te direi, e tu, recebe a palavra que ouviste,
os únicos caminhos de inquérito que são a pensar:
o primeiro, que é; e, portanto, que não é não ser,
de Persuasão, é caminho, pois à verdade acompanha.
O outro, que não é; e, portanto, que é preciso não ser.
Eu te digo que este último é atalho de todo não crível,
pois nem conhecerias o que não é, nem o dirias...”

Tradução de José Cavalcante de Souza, **Parmênides de Eleia**, in **Os pré-socráticos**. Coleção *Os Pensadores*.

04. D

Tanto a teoria do filósofo grego pré-socrático Anaxímenes de Mileto (588–524 a.C.), quanto do teólogo Basílio Magno, que viveu na Idade Média, procuram postular princípios da constituição do mundo. Se por um lado Anaxímenes estabelecia um princípio baseado na natureza que era o ar, Basílio Magno acreditava em um princípio religioso, em que Deus era a origem de tudo.

05. C

Parmênides identifica um erro lógico na filosofia de Heráclito. Este, por sua vez, vê no movimento como algo que traduz a realidade. Assim, como tudo é Devir, as coisas são e não são ao mesmo tempo. O erro, segundo Parmênides, estaria no fato de que

este olhar equivocado do mundo fundamentado na transformação feriria o princípio da identidade no qual “todo ser é idêntico à ele mesmo”. Se o ser é idêntico à ele mesmo, ele só poderia ser conhecido por meio da razão, isto é, uma realidade muito além da realidade dos sentidos o que colocaria o movimento como uma questão meramente secundária quanto algo necessário para a definição do ser.

06. E

A investigação filosófica cosmológica é característica do período conhecido como pré-socrático, uma vez que nesse contexto a cosmologia era o principal objeto de reflexão dos filósofos.

07. B

O fragmento Heraclítico nos fornece uma palavra que norteará toda análise da questão. Perceba que a palavra transformar-se, que é sinônimo de movimento, é algo inerente ao mundo descartando qualquer possibilidade de ilusão. A realidade é múltipla, pois os seres, enquanto entes de transformação que constituem esta realidade, também são múltiplos

08. A

O Pensamento filosófico de Demócrito caracteriza-se pela interpretação da natureza das coisas a partir das leis mecânicas. Para ele, todas as coisas seriam compostas por unidades indestrutíveis e indivisíveis, combinadas entre si, em quantidade infinita. Por essa concepção, que descreve uma porção mínima da matéria, atribuiu-se a Demócrito a formulação do conceito de átomo.

09. E

Édipo é um herói trágico da mitologia grega, protagonista da peça homônima de Sófocles. Quando nasceu, foi predito que ele mataria o pai e se casaria com a mãe; embora tenha sido afastado de Tebas para que a previsão não viesse a acontecer, a profecia foi cumprida. Outros episódios da mitologia e da dramaturgia gregas coincidem com Édipo Rei, ao demonstrar a inexorabilidade do destino, independentemente dos esforços feitos pelos homens, para evitar sua concretização. Esse, aliás, é um dos objetivos didáticos da tragédia grega: evidenciar a inutilidade da atuação humana para se contrapor à vontade dos deuses; e, paralelamente, reforçar valores sociais, como os que foram violados por Édipo (parricídio e incesto).

10. A

Os filósofos pré-socráticos foram responsáveis por buscar na natureza um elemento primordial que justificasse a origem de todas as coisas. Para Demócrito, sua *arché* seria o átomo, parte indivisível e eterna, que permanece em constante movimento.

AULA 03

EXERCITANDO EM SALA

01. D

O sofista Trasímaco entendia que a justiça não era mais do que a conveniência do mais forte, ou seja, de acordo com os seus interesses. De fato, Sócrates fazia oposição aos sofistas justamente por causa desse relativismo.

02. A

Tendo em vista a compreensão socrática a respeito da relação hierárquica entre o inteligível e o sensível, a morte do corpo não é vista como um mal pois, aquele que se aproximou do conhecimento da verdade, por meio da prática da virtude e da busca do auto-conhecimento, terá apreendido que a destruição da matéria não afeta o espírito. O pensamento permite a intelecção dessa verdade, instituindo, com isso, a paz de espírito.

03. A

Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possui conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.

04. B

O período destacado pelo texto é caracterizado por uma prática filosófica voltada para a reflexão das questões relacionadas ao indivíduo, cujos primeiros expoentes são Sócrates e os filósofos Sofistas. Nesse contexto, atribui-se aos sofistas a introdução da retórica, que possibilitou o desenvolvimento da habilidade de convencimento através do discurso, de modo que se aponta os sofistas como mestres da oratória.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

Os ensinamentos dos sofistas favoreceram para o surgimento de concepções filosóficas relativistas sobre as coisas. Assim, a “verdade” seria algo relativo ao indivíduo, ao momento histórico, a um conjunto de fatores, circunstâncias e consensos dentro de uma sociedade. Eles não se preocupavam com a verdade ou falsidade do que ensinavam, e importavam apenas em convencer as pessoas dos seus argumentos, cobrando altas taxas pelos serviços prestados.

02. A

A principal pergunta de Sócrates era: “Qual é a essência do ser humano, ou o que o ser humano é essencialmente?”. Sua resposta indicava para a concepção de que o ser humano é a sua alma, entendida aqui como sede da razão, o nosso eu consciente, pois é o que nos diferencia de todos os outros seres da natureza. Daí a necessidade do autoconhecimento como ponto forte da filosofia socrática: “Conhece-te a ti mesmo”.

03. C

O grupo a qual Protágoras é associado é o dos sofistas, que consideravam não existir verdade absoluta, mas uma diversidade de pontos de vista acerca da verdade, ou seja, existiriam apenas verdades relativas.

04. C

Os sofistas foram sábios que atuavam como professores ambulantes de filosofia, ensinando, a um preço estipulado, a arte da política, garantindo o sucesso dos jovens na vida política. Eles ensinavam a arte da retórica. Os sofistas negam a existência da verdade, ou pelo menos a possibilidade de acesso a ela. Para os sofistas, o que existe são opiniões: boas e más, melhores e piores, mas jamais falsas e verdadeiras.

05. E

A filosofia socrática fundamenta-se no autoconhecimento e no reconhecimento da própria ignorância como condições para a obtenção do verdadeiro conhecimento são centrais.

06. B

O método socrático é também conhecido como método dialético. Fazendo perguntas a seu interlocutor, Sócrates tinha a intenção de levá-lo a um estado de aporia, para depois poder gerar as suas próprias ideias das coisas.

07. D

Sócrates não deixou nada escrito. As notícias que temos de sua vida e de seu pensamento devemos-las especialmente aos seus dois discípulos: Xenofonte e Platão, de feição intelectual muito diferente.

08. A

Para Sócrates, a ação virtuosa tem como pressuposto a consciência do agente moral. Ou seja, é virtuoso e ético o indivíduo que conhece a origem de suas ações e da finalidade das mesmas. Assim, aquele que conhece o que é bom e justo, só pode agir virtuosamente. Nesse sentido, a virtude do juiz seria, segundo Sócrates, avaliar se o que está sendo defendido é justo ou não, dizendo, a partir dessa percepção, a verdade.

09. D

Ao identificar a prática filosófica como o processo de busca pelo conhecimento através da atividade reflexiva, o autor do texto enfatiza o método socrático da “ironia” como um modelo fundamental dessa perspectiva da prática filosófica, uma vez que esse método consistia na indução da reflexão a partir de questionamentos direcionados aos interlocutores.

10. C

Sócrates é acusado pelo poeta Meleto, pelo rico curtidor de peles, influente orador e político Anitos, e por Licão, personagem de pouca importância. A acusação era grave: não reconhecer os deuses do Estado, introduzir novas divindades e corromper a juventude.

AULA 04**EXERCITANDO EM SALA****01. D**

Platão estabeleceu, em seu sistema filosófico, a existência de dois mundos:

- Mundo das ideias, das essências, inteligível, que o homem atinge pela reflexão e dialética;
- Mundo sensível ou dos fenômenos. Este é o mundo material, que tocamos.

Seguindo a linha de raciocínio de Platão, temos a alegoria da Caverna: “Os homens vivem dentro de uma caverna, com medo de sair. Eles veem formas enormes na parede da caverna e se amedrontam. Estas formas na verdade são sombras das formas reais que estão fora da caverna. Similarmente, o homem vive acorrentado em uma realidade ilusória, em que todas as coisas são sombras. E a verdade está acima, no mundo das ideias.”

02. D

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneira distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, essas questões e busca demonstrar como o sensível apesar de expor uma realidade impermanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos “olhos da alma”, pois é observado apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem

como características: ser metafísica, isto é, imaterial, ou incorpórea; ser uma, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.

03. D

Segundo Platão, o amor é falta constituinte do ser humano, pois, segundo sua alegoria o homem teria sido dividido em dois, uma “metade da laranja”. Assim, o ser humano nunca estaria totalmente completo, o que também nos remete a teoria dos dois mundos de Platão – mundo inteligível e mundo sensível.

04. E

Na alegoria platônica, a caverna é a representação das “sombras” do mundo sensível, que remetem às opiniões ilusórias dos homens e impedem o desenvolvimento do pensamento racional, ou seja, da consciência filosófica, que possibilitaria a aproximação com o mundo inteligível das ideias.

EXERCITANDO EM CASA**01. B**

Somente a alternativa [B] está correta. A alegoria da caverna é importante, justamente por reunir diversos aspectos relevantes do pensamento platônico. De fato, é difícil dividir a obra platônica em campos filosóficos distintos.

02. E

De acordo com o pensamento de Platão, a dialética é o instrumento que possibilita ao indivíduo o alcance da verdade. A dialética platônica serve para mostrar as contradições e falhas fundamentais das ideias do senso comum. Assim, o método dialético admite as contradições para poder superá-las, através do questionamento das ideias pré-concebidas, para, a partir de então, poder buscar o conhecimento verdadeiro.

03. A

Para responder à questão, o aluno deve conhecer o pensamento filosófico platônico, segundo o qual o verdadeiro conhecimento humano se daria a partir da passagem do “mundo das aparências” para o “mundo das essências” ou “mundo das ideias”. Para Platão, as formas e conceitos só existiriam em suas formas puras e imutáveis no plano das ideias, o que possibilitaria um conhecimento autêntico de todas as coisas. As impressões advindas dos sentidos, por sua vez, levariam a ideias ilusórias, de modo que no mundo sensível estariam presentes cópias imperfeitas e mutáveis dos conceitos, tal como indicado pela alternativa [A].

- 04. E** Segundo a filosofia platônica, o conhecimento humano se dá a partir da passagem do mundo das aparências para o mundo das essências. Platão explica as essências a partir da doutrina das ideais, segundo a qual os conceitos puros somente existiriam no plano das ideias, atingível por meio da razão. Assim, o verdadeiro conhecimento só seria possível no mundo das ideias, ou mundo ideal, transcendente às percepções sensoriais.
- 05. E** Atenta-se para as duas palavras: inato e recordar (lembrar). Fica evidente que o assunto é a teoria do conhecimento. Platão defendia o inatismo, pois está no fato de que a nossa alma, desprovida de corpo antes de encarnar, vaga pelo mundo das ideias registrando tudo que ali está, ou seja, a verdade. Ao encarnar a alma, esquece de muitas coisas. Logo, o conhecimento resulta de um esforço que alma faz para lembrar das ideias que registrou no mundo inteligível.
- 06. A** O amor representa uma atividade espiritual criadora, mas eros também é desejo – carência em busca de plenitude. Eros deseja tudo que é belo e aspira conhecer tudo. O belo nas coisas corporais reside na perfeição, harmonia, proporção e simetria das figuras. O belo nas almas reside na perfeição de suas ações, discursos e pensamentos. O desejo de honra é efeito de eros, pois fornece aos homens a ânsia por eternizar-se através de façanhas e obras que serão recordadas.
- 07. C** Na concepção platônica, a busca pelo conhecimento verdadeiro permeia todo seu sistema filosófico. Nesse sistema, Platão estabelece que existem dois mundos: o mundo sensível (representa a matéria e as sensações nas quais estamos inseridos) e o mundo inteligível (representa as ideias, a razão). Nesse sentido, para Platão, somos ligados às sensações pessoais e isso nos conduz ao erro, pois não podemos confiar nelas. Somente podemos obter a verdade por meio do mundo da inteligível. Contudo, isso não é para qualquer um, somente para os filósofos, pois eles buscam o verdadeiro saber, assim estes sabem qual é o melhor caminho para a ampliação do conhecimento, por conseguinte, qual o melhor caminho para fazer com que todas as pessoas da cidade possam desenvolver seu pleno potencial. Assim, os filósofos são os únicos capazes de conhecer a verdade e devem decidir o destino da cidade; nesse contexto, a democracia é um empecilho, pois não produz um consenso absoluto, verdadeiro. Portanto, Platão estabelece uma severa crítica ao sistema democrático grego. O único sistema que corresponde às críticas estabelecidas por Platão é o descrito na alternativa [C].
- 08. D** Segundo Platão, cabe ao filósofo estar destinado à tarefa de, na condição de magistrado, governar a pólis, e sua função consiste em proporcionar à cidade a sua harmonia. Daí a ideia do Rei-filósofo como governante da cidade justa.
- 09. E** No livro VII de “A República”, Platão narra uma história que se tornou célebre com o nome de mito ou alegoria da caverna. Seu objetivo era fazer compreender a diferença entre a nossa opinião (doxa) e o conhecimento verdadeiro (episteme). É no mundo inteligível, que é o mundo das ideias ou formas, que Platão entende como tendo uma realidade autônoma, tanto em relação ao mundo sensível, do qual constitui o modelo perfeito, quanto ao pensamento humano, que, no entanto, o atinge pela dialética.
- 10. D** Os objetos, segundo Platão, existem de forma perfeita no mundo das ideias. Assim, tudo aquilo que vemos e sentimos são coisas que têm correspondência a algo que existe nesse plano.

AULA 05

EXERCITANDO EM SALA

- 01. A** Todas as teorias referem-se à Aristóteles. Segundo o filósofo o fato de não existir o mundo das ideias, temos que encontrar a essência do que existe nas próprias coisas que constituem o nosso mundo. Para encontrarmos tal essência, basta-nos aplicarmos a teoria das quatro causas. São elas: material, formal, eficiente e final.
- 02. C** No pensamento aristotélico a política abrange as outras ciências por ter como finalidade o sumo bem humano.
- 03. B** A concepção aristotélica de felicidade estava ligada à ética, ou seja, às boas ações humanas baseadas em regras que nortearão a vida em sociedade. Para Aristóteles, a felicidade não provém de um entretenimento, mas de uma ação, do trabalho e do esforço. A felicidade é assim uma busca e um progresso. Dessa maneira, a felicidade deveria estar ligada à finalidade das ações e condutas humanas.

04. A

A resposta para esta questão encontra-se no próprio texto do enunciado. A afirmação de que “a união reúne as qualidades de cada um” está em nítida relação com a alternativa [A], a única alternativa correta. Vale ressaltar que a proposta política de Aristóteles pode ser considerada como o inverso da visão platônica.

EXERCITANDO EM CASA**01. C**

Sendo a virtude para Aristóteles o justo meio, então a prudência, *phrónesis*, torna-se condição para a virtude, pois a prudência é justamente a capacidade de se orientar bem, sejam quais forem as circunstâncias, reconhecendo a medida correta da ação adequada com o desejo, não parcial, de bem viver. A prudência é guia da deliberação racional, *proairesis*, para o estabelecimento de escolhas que afirmam o autogoverno e a autonomia.

02. D

Para o pensamento epistemológico aristotélico, os princípios pertencem ao domínio da intuição na medida em que ela é mais exata do que o conhecimento científico. De acordo com o texto, o conhecimento científico e a intuição – ao contrário da opinião e do cálculo – são sempre verdadeiros.

03. E

Aristóteles defende que a eudaimonia, a felicidade, é a finalidade da vida e de todas as ações humanas.

04. C

Aristóteles traz uma nova noção de enigma na medida em que argumenta que o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo. Assim o enigma é uma contradição, pois assim que associa coisas impossíveis, se contradiz à designar algo de real.

05. A

Segundo Aristóteles, a ética é definida pela capacidade do indivíduo de pensar racionalmente e escolher as ações mais virtuosas, a fim de alcançar a felicidade.

06. A

Um número não excessivo de cidadãos proporciona ao governo conhecer os possíveis problemas na cidade e solucioná-los, além de uma boa formação para a cidadania e, conseqüentemente, uma vida digna de seres sociais. Uma pólis populosa faria perder as dimensões dos problemas e dificultaria a qualidade da formação dos cidadãos

07. D

Considere o trecho: “a ciência que investiga causas é mais instrutiva do que uma que não o faz...” e o trecho: “Pois o homem que deseja o conhecimento por si mesmo vai desejar sobretudo o conhecimento mais perfeito, que é o conhecimento do mais cognoscível, e as coisas mais cognoscíveis são os princípios e causas primeiros; porque é através e a partir destas que outras coisas vêm a ser compreendidas.” Assim, tendo como ponto de partida a teoria das causas de Aristóteles, segundo a qual existiriam causas fundamentais para todas as coisas.

08. E

No pensamento aristotélico, existem matéria e forma. Tudo que existe possui matéria (o que constitui o ser) e forma (o que identifica o ser como pertencente a uma determinada espécie). A forma não se transforma. Já a matéria pode sofrer transformações. Tais transformações ocorrem porque a matéria tende a se conformar à forma. Aí entram as noções de ato e potência. Toda matéria é em potência o que é o ato, ou seja, a matéria se transforma unicamente para realizar totalmente o seu fim.

09. B

Em um sentido amplo, a lógica é o estudo da estrutura e dos princípios relativos à argumentação válida, sobretudo da inferência dedutiva e dos métodos de prova e demonstração, dedução: implicação. A lógica formal ou aristotélica consiste em uma investigação das categorias e princípios através dos quais pensamos sobre as coisas, do ponto de vista apenas da estrutura formal desse pensamento, abstração feita de seu conteúdo.

10. E

Princípio de Não Contradição: determina que proposições contraditórias não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo.

AULA 06**EXERCITANDO EM SALA****01. C**

O ceticismo poder ser caracterizado como a consciência da impossibilidade humana de encontrar verdades universais. Assim é que o filósofo não mais se preocupa em buscá-la, preferindo uma vida fundada da dúvida.

02. A

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres.

03. C

O epicurismo, corrente filosófica criada por Epicuro na Grécia antiga, apresenta uma concepção moral hedonista, a partir da qual a finalidade das ações humanas seria a busca pelo prazer. No entanto, a busca pelo prazer humano, segundo a moral epicurista, deve se assentar no uso da razão, de modo que o indivíduo não seja escravizado pelo desejo, o que levaria a um estado de sofrimento permanente. Seria, portanto, uma postura temperante – ou seja, moderada – diante dos prazeres que tornaria possível ao indivíduo não sofrer por prazeres que não pode obter.

04. E

O primeiro provérbio do item E é o texto do Sêneca, na medida em que aponta o exemplo como a forma mais eficaz de estabelecer uma relação de confiança e credibilidade entre os indivíduos. E o segundo provérbio possui uma relação com o pensamento do Sêneca, pois expressa a ideia que de a ação prática implica um processo reflexivo.

EXERCITANDO EM CASA**01. C**

A característica do Estoicismo presente na citação do filósofo Epicteto é claramente a aceitação dos sofrimentos da vida com serenidade, por tratar-se de aprender a entender as perdas com tranquilidade, sem maiores agitações e perturbações da alma.

02. C

Dentre os filósofos que podem ser relacionados a esse modo de pensar estão justamente Górgias e Pirro.

03. A

Também chamado de ceticismo prático, o pirronismo baseia-se na ideia de que é impossível conhecer a realidade, que é sempre contingente e mutável. Assim, o que restaria ao homem seria renunciar à busca pela verdade, exatamente como se afirma na alternativa A.

04. C

Segundo Diógenes Laércio, Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo.

05. B

De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de

sambista e nela encontra indiferença para os que vivem em função do “dinheiro que não compra alegria”. Para Epicuro, a música era um dos prazeres nos quais o ser humano, ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do *carpe diem* ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que “nem todo o prazer é digno de ser desejado”, da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: “Quando dizemos, então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o gozo em si. É nisso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma”. Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.

06. D

Quando os macedônios conquistaram a Grécia em 322 a.C., teve início o chamado “período helenístico”. Devido à expansão militar do Império Macedônico, efetuado por Alexandre Magno, esse período foi caracterizado por um processo de interação entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais conquistados.

07. D

As correntes filosóficas mais importantes vão tratar da vida particular, da intimidade e da interioridade humana. Criam-se várias correntes filosóficas de modelo de conduta, as famosas “filosofias de vida”, “jeito de viver”. Entre as correntes filosóficas desse período cabe destacar: o estoicismo, os epicuristas, os cínicos e os cétricos.

08. C

Às ações apropriadas, adequadas, estoicos romanos denominaram “officium”, que é uma contração de “opus facio”, “faço o que devo”, afirma o autor. E tudo o que se opõe às ações convenientes é chamado de “falta”, termo que os cristãos transformaram em “pecado”. Ações convenientes que permitem alcançar a excelência ou virtude (areté) são ditas “perfeitas” e trazem a presença do bem supremo em cada ser humano, que é a base da ética estoica.

09. E

Para os cínicos, os deuses deram aos homens formas para viverem de modo fácil e feliz, mas esses mesmos deuses esconderam essas formas dos homens. Diógenes buscava descobrir esses

modos de viver tentando demonstrar que as pessoas têm a seu dispor tudo aquilo que realmente precisam para serem felizes.

10. D

O pensamento de Epicuro é marcado pela identificação do bem soberano com o prazer, todavia não se pode derivar dessa relação à liberação para uma vida dos prazeres. Os epicuristas determinavam que a felicidade se encontra em uma vida regrada definida segundo uma inteligência prática capaz de ter as paixões como normais, e não como inimigas.